

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

A EXPERIÊNCIA DA TUTORIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE UTILIZANDO A FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM EMBU DAS ARTES/SP

Lucimeire S Magalhães Brockveld 1

1 Prefeitura De Embu Das Artes - Prefeitura De Embu Das Artes

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O profissional da Atenção Básica precisa de apoio para refletir, discutir, rever ou melhorar os processos do cotidiano do seu trabalho. O tutor pode ajudar na organização deste espaço, facilitando além da discussão, a aprendizagem de outros modos de fazer, através da escuta de todos e a busca pela melhoria da qualidade. Esta ação municipal fortaleceu as equipes que conseguiram manter uma periodicidade destes encontros, resultando em experiências exitosas e de satisfação para todos profissionais envolvidos.

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) valoriza o processo educativo aplicado ao trabalho, objetivando o favorecimento de mudanças nas relações, nos processos de trabalho, nos atos de saúde e nas pessoas, além de melhorar a articulação entre os vários setores envolvidos na produção de saúde. A tutoria é uma possibilidade a mais na aproximação entre os diferentes atores, por propiciar espaços de discussão previamente agendados e com temas específicos, ligados ao cotidiano dos serviços. O profissional da Atenção Básica (AB), envolvido intensamente nas demandas cotidianas da UBS, raramente tem oportunidade de aprimoramento por meio de discussões de casos ocorridos no território utilizando a educação crítico-reflexiva através de suas competências e habilidades. É necessário apoiar as equipes de saúde atuantes na AB, através de tutores que facilitam as ações de capacitação a partir dos pressupostos da EPS.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da tutoria com as equipes de saúde nas UBSs do Município de Embu das Artes. Metodologia:

METODOLOGIA

O município de Embu das Artes selecionou e formou tutores para atuarem junto às equipes de saúde da UBSs. Dos 14 tutores formados, 9 conseguiram executar as atividades, em graus diferentes de inserção. As ações foram desenvolvidas a partir de novembro/2015 e continuam sendo desenvolvidas até o momento. As reuniões são agendadas com as equipes e se desenvolvem no espaço de 2 a 3 horas, mensal ou bimestral, de acordo com a disponibilidade do tutor e da equipe. Os temas trabalhados neste momento foram prioritariamente saúde da mulher e saúde da criança. O tutor pode ser um profissional da própria ou de outra Unidade.

RESULTADOS

Foram realizadas 62 reuniões nas 16 UBSs do município, com a participação principalmente de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e eventualmente o gerente da Unidade. Destas discussões resultaram mudanças no processo de trabalho das equipes. Alguns exemplos: na UBS Santo Eduardo mudaram a maneira e realizar o

grupo de gestantes, com a intenção de que as gestantes descontentes com a gravidez, aderissem melhor ao pré-natal. Na UBS São Luiz, as agentes comunitárias mapearam todos os estabelecimentos informais que cuidam de crianças de 0-5 anos e a maneira como estas crianças são alimentadas. Foram propostas ações de intervenção intersetorial. Na UBS Pinheirinho, foi reorganizada uma sala de grupos, mais acolhedora e adequada. Na UBS Vista Alegre, concluíram que era prioritária uma ação com adolescentes, diante do alto número de gestantes desta faixa etária. Na UBS Eufrásio, um grupo de atendimento de enfermagem nutricional para bebês de 5 meses, foi desenvolvido e serve agora como modelo para as demais Unidades. Todas as UBSs melhoraram a alimentação do sistema de informação sobre aleitamento materno e alimentação complementar saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tutoria revelou-se importante para o desenvolvimento das discussões dos processos de trabalho no território, com olhares diferentes sobre um mesmo problema identificado e, sobretudo, na mudança de paradigmas e condutas, resultando numa maior aproximação entre trabalhadores e ampliação de ações intersetoriais. Há muitas dificuldades em manter a periodicidade destes encontros, principalmente por falta de apoio do gestor da Unidade e sobrecarga de trabalho dos profissionais da AB. Evidenciou-se a necessidade de uma coordenação central que a apoie e facilite a concretização do plano de trabalho das equipes e permita aos tutores trocas de experiências. Estas ações tem caráter emancipatório, contribuindo para reorientação de ações dos profissionais da AB para a atenção integral e fortalecimento dos potenciais de saúde das famílias atendidas por cada equipe de saúde.